

SENATORIA

A propósito de nossa crônica intitulada "O Homem", em que comentamos a personalidade do prof. Jubileu de Almeida, candidato do sr. Vitorino Freire à senatoria pelo Maranhão, recebemos do ilustre mestre uma carta que não transcrevemos na íntegra por ser demasiado longa e por não permitir a nossa natural modéstia publicar as bondosas referências que ali são feitas à nossa pessoa. É o seguinte o final da carta:

"V. S. talvez já não se recorde mais dos primórdios de sua vida acadêmica, mas permito-me lembrar-lhe que, ainda ao tempo do Governo Provisório, a Universidade de Minas Gerais, por influência de meu prezado amigo o prof. Mendes Pimentel, convidou-me para que fizesse um breve curso sobre "Ética e Direito", ao qual, se bem me recordo, V. S. emprestou o brilho de sua presença e o favor de sua atenção. Tenho-o, portanto, na conta de um antigo discípulo, e é nesta qualidade que venho lembrar a V. S. as palavras com que encerrei uma das palestras daquele ciclo: "O homem providencial é uma categoria mítica já superada pela organização política dos povos hodiernos. A mocidade cumpre o dever indeclinável de lutar contra esse mito, ainda que em seu lugar se erija em símbolo a mediania discreta porém autêntica, de toda a comunidade".

Eis porque, senhor Rubem Braga, tocou-me mais fundo a sensibilidade as palavras finais de seu artigo, segundo as quais um homem da categoria a que V. S. generosamente me eleva não pode existir como esperança para os destinos da Nação. Na realidade, a minha inexistência política, a que nem amigos e colegas de estudos como o professor Afonso Pena Júnior já-mais conseguiram, em outros tempos, me arrancar, advém de convicções profundas, já que em toda a minha vida, mesmo no exercício ocasional de funções públicas, o roteiro de minha conduta tem sido contrário à publicidade demagógica.

Quanto ao meu Estado, ele pode contar comigo. No meu devotamento à sua causa, faz-se mister, porém, um corolário de ordem afetiva tanto quanto ética: deva eu ir ao Maranhão, e não permitir que o Maranhão venha a mim.

Sem querer entrar no momento, por motivos óbvios, em maiores considerações políticas, limito-me a deixar aqui a expressão de minha admiração e reconhecimento. Grato, etc. — Jubileu de Almeida, professor".

* * *

Não sei que sentido preciso terá a referência do professor à política do Maranhão. Antes de me enviar a carta, havia ele me endereçado um longo telegrama em que confirmava sua conferência com o prefeito Jânio Quadros, sem todavia, esclarecer os temas versados, e com uma simplicidade encantadora, me convidava para "comer um arroz minha modesta residência", acrescentando: "Oportunidade lerei correspondência trocada eminente senador Vitorino Freire declinando ponderáveis razões privadas aconselham-me resistir excepcional honra representar nossa Atenas casa onde Ruy pontificou".

Não conseguí me comunicar com o sr. Vitorino Freire para saber que ele conseguiu vencer a resistência do prof. Jubileu, mas recebi do sr. Henrique La Rocque de Almeida este telegrama datado de ontem: "Comunicando dileto amigo lançamento oficial minha candidatura senatoria Maranhão devo afirmar contingências políticas jamais permitirão saíam minha boca palavras menos louvor respeito figura meu ilustre competidor professor Jubileu Almeida autêntica expressão melhores tradições morais intelectuais Maranhão eterno".

Como se vê, a nossa política civiliza-se. O que já me parece, afinal, uma influência benéfica da presença da personalidade alta e simples do grande professor.

18/19/53 R. B.